

Sem chance de escolher a escola

Corrida aos melhores colégios tumultua matrícula no ensino médio. No 1º grau ainda faltam vagas em três cidades

Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

Pelo menos mil alunos candidatos a uma vaga de 2º grau nas escolas públicas do Plano Piloto vão ter de abrir mão do colégio preferido e aceitar uma vaga onde ela houver. Esse é, na avaliação da secretária de Educação, Eurides Brito, um dos problemas de matrícula na rede oficial de ensino para o próximo ano letivo.

A corrida por vagas em escolas de ensino médio da Fundação Educacional começou faz tempo. Ainda em novembro de 1998. Mas o atendimento não. Na maior parte das escolas do Plano Piloto, as matrículas à comunidade estão previstas para o começo de fevereiro. Por enquanto, os colégios recebem os alunos das escolas vinculadas (processo de mudança de escola de 1º para 2º grau) e matriculam as 8 mil 924 pessoas que se cadastraram pelo disque-matrícula (156) para o ensino médio.

Uma das poucas exceções acontece no Centro Educacional Gisno (907 Norte), que começou a atender à comunidade na terça-feira. Ao todo, foram oferecidas 220 vagas matutinas para alunos da 7ª série do 1º grau ao 3º ano do 2º grau. Em quatro horas de matrículas foram preenchidas todas as 55 vagas para o 1º ano do 2º grau.

Às 9h de ontem, a dona-de-casa Edivalda Maria Freitas já estava exausta. Moradora de Sobradinho, ela começou a procurar escola para a filha Celina, 14 anos, na própria cidade. "Preciso apenas de uma vaga e não consigo em lugar algum. Isso é um absurdo", comentou revoltada. Edivalda percorreu seis escolas (três em Sobradinho e três no Plano Piloto) atrás de uma vaga no 1º ano do 2º grau. "Desse jeito, ela não vai estudar esse ano".

Mesmo sem atender ao pedido de Edivalda, a equipe do Gisno tinha o que comemorar. As matrículas transcorrem sem grandes problemas e a falta de vagas só atinge uma série. "Temos vagas sobrando em todas as séries, mas para o 1º ano a demanda foi maior do que a

oferta", comentou José Jorge dos Santos, diretor do Gisno.

No Centro Educacional Paulo Freire (610 Norte), o problema é ainda mais grave. "As matrículas à comunidade abrem na segunda-feira. Vamos precisar de reforço policial. Não teremos vagas para todas as pessoas que nos procuram desde novembro", informa o vice-diretor Vicente de Paulo Otaviano.

No Centro Educacional da Asa Norte (Cean), que fica na 606 Norte, a direção tem recebido os alunos que concluíram o 1º grau no Ginásio da Asa Norte (Gan). Esse trabalho termina em 2 de fevereiro. Só então será possível saber se haverá vagas para atender à comunidade. O mesmo acontece no Centro Educacional Setor Leste (611 Sul). O diretor Maurício Pagir afirma que a procura por vagas na escola começou ainda em novembro. "Não posso declarar nada. Nem sei ainda se terei vagas. Os interessados terão que esperar até o dia 2", completou.

NAS CIDADES

No ensino fundamental, o problema é a falta de escolas no Recanto das Emas, em Santa Maria e em Planaltina. Mas a secretária garante que serão facilmente solucionados. "Temos que construir 25 salas de aula provisórias no Recanto das Emas. Em Santa Maria, tentaremos uma ordem judicial para concluir uma escola que teve sua construção embargada. Com isso, resolveremos o problema".

A secretária garante que o Distrito Federal vai manter a tradição de ter vagas garantidas no ensino fundamental (até a 8ª série). "Não é agora que vai faltar. Quanto ao ensino médio (2º grau), todos os alunos egressos da rede pública têm suas vagas garantidas", enfatizou a secretária.

Problemas existem e Eurides Brito ficou a par deles numa reunião com os 12 diretores regionais de ensino do Distrito Federal. O encontro aconteceu na terça-feira e serviu para nortear as prioridades para o ano letivo de 1999.

A estratégia da Secretaria será encaminhar o excedente de alunos de 2º grau das escolas preferidas —

Nehil Hamilton



No Centro Educacional Paulo Freire, as matrículas começam na segunda-feira. A direção vai pedir reforço policial

Setor Leste, Setor Oeste, por exemplo — para escolas menos procuradas. Eurides Brito pretende ainda estabelecer um padrão de qualidade para todas as escolas de 2º grau do DF, o que acabaria com a preferência. "Faremos um estudo detalhado. Se uma apresenta mais vantagem que as outras, dotaremos todas dos mesmos atrativos.

Do contrário, mostraremos a população que não há motivos para preferências."

Além do remanejamento, a secretária e sua equipe estudam ainda a possibilidade de construir mais salas provisórias em todo o DF e alugar espaços ociosos da cidade, que passariam a funcionar como colégios. Ela garante que não haverá es-

colas de zinco, muito menos a volta do chamado turno da fome. "As salas provisórias serão construídas seguindo o padrão adotado pelo governo anterior (salas de madeirite). Não haverá turno intermediário. Fui sua grande eliminadora no Distrito Federal e continuarei sendo. É uma bandeira da qual não abro mão", destaca. (AHP)